AVEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1969 ⋆ ANO XV ⋆ N.º 741

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ⋆ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ⋆ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TEATRO NECESSÁRIO *e* NECESSIDADE *de* TEATRO

JOSÉ JÚLIO FINO

> **Colóquio : Palestra intima entre duas ou mais pessoas ; conferência, conversa (definição do dicionário).**
>
> **O colóquio situa-se funcionalmente como um espectáculo de teatro : diálogo, cultura e crítica. E, igualmente como ele, necessita — para justificar a sua razão de ser e a extraordinária validade que contém — de um complemento absolutamente indispensável : gente a assistir.**

7 Alguns elementos ligados à parte artística do CETA resolveram organizar, na sede do Círculo, colóquios sobre vários temas de cultura e arte — literatura, poesia, música, cinema, teatro, etc. — iniciativa digna de admiração, pois ela requere, para além das habituais canseiras e sacrifícios de toda a ordem, uma certa coragem e determinação.

Posso acrescentar — e talvez elucidar — que esta foi a terceira tentativa. A primeira, realizada em meados do ano de 1967, falhou — naturalmente. As suas sessões, que foram poucas — as circunstâncias assim o determinaram —, embora menos divulgadas do que as de agora, digamos mesmo a um nível de certo modo familiar, redundaram num fracasso com laivos de requinte, se a expressão me é permitida. Chegaram a verificar-se coisas engraçadas como esta: numa noite dedicada ao dramaturgo Bernardo Santareno apenas compareceram para assistir ao colóquio... os 4 palestrantes dessa sessão, muito compenetrados, de peças debaixo do braço e o espírito cheio de boas intenções. No entanto, sem desânimo visível, raparam dos livros e toca a insuflar uns nos outros — já que a mais ninguém o podiam fazer — toda a poesia, a força e a vida das belas obras daquele grande homem do teatro português.

No que diz respeito à segunda série de conferências — efectuadas entre o final desse mesmo ano e o princípio de 1968 — o seu futuro ficou esboçado logo na primeira sessão; com o decorrer do tempo, a confirmação foi apenas o desfecho lógico de uma situação que se mostrou sempre — apesar de todas as esperanças — implacàvelmente

Continua na página três

NOVOS PRESIDENTES DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO

Hoje, pelas 15 horas, o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, conferirá posse, ao sr. José Nunes Alves, do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, para o qual foi recentemente nomeado. A cerimónia realiza-se no salão nobre dos Paços do Concelho daquele laborioso município.

Também no mesmo dia, mas pelas 17 horas e no salão nobre do Governo Civil, o sr. Dr. Vale Guimarães investirá nas suas elevadas funções o novo Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, sr. Manuel dos Santos Pereira.

É de esperar que ambos os actos se revistam de especial solenidade e a eles compareçam numerosos amigos e admiradores dos empossados.

MÁRIO DA ROCHA

INVENTÁRIO e FATALIDADE

SE finalidades havia nas nossas considerações, no último número do «Litoral» expostas, entre as mais definidas, porque mais problematizantes, deveremos explicitar:

1 O conhecimento terá um destino trágico, de que falou Mounier e Nietzsche, pois, na medida em que a racionalização absolutiza a vida, ela mesma afasta o homem do risco de criar o Mundo. E este destino é tanto mais trágico, quanto hoje é mais urgente e imperioso *transformar* a Terra do que *explicá-la*! O Homem, mais do que *mistério, é problema*!

Um puro racionalismo, uma «compreensão desenraizada» leva fàcilmente ao niilismo, porque *querer fazer crer coisas inacreditáveis é confirmar os cínicos e desesperar os humildes*!

Mas se um conhecimento assim meramente abstracto nos aproxima da morte na vida, por outro lado é pelo conhecimento que é possível a antifatilidade! É por conhecer que o homem é capaz de criar factos!

A cumplicidade com o mal começa na inteligência. Nem o remédio se conhece, se não se conhece o mal!

Nada mais triste, por isso, do que ver profetas da desgraça, empoleirados em suas certezas, esperando que os espíritos se destruam para que sua voz tenha toda a razão!

E é assim que do mesmo conhecimento, o qual bem pode esterilizar a vida paralisando a acção, nós encontramos, ou *devemos* encontrar não a morte mas a vida!

Conhecer é renascer! Os franceses bem sabem dizê-lo: o *connaissance* que é conhecimento igualmente é o *con-naissance* que é co-nascimento!

2 Nesta perspectiva, somos obrigados a rever (e a rectificar?!) que o conhecimento não é mera soma de «dados»!

Se o conhecimento é **reflexo** (ciência de algo feito ou também ela já feita), o conhecimento é sobremaneira **projecto** (ciência a fazer-se e do por-fazer!).

Fracassa, pois, o conhecimento humano na própria vida do homem?

A «utopia», como crítica intrínseca e por isso permanente dum pensamento situacional, incita a um progresso constante, levando à revisão de instituições, estruturas, mentalidades.

É por esta missão criadora de «utopia» que a hu-

Continua na página três

CANTARÁ NO SEU POLEIRO

• • • por imperativo dos brios aveirenses! — *que o magnífico elenco directivo do tão aveirense e tão operoso e tão famoso Clube dos Galitos, a que preside o dinamismo admirável do Dr. Mário Gaioso Henriques, tem feito — e certamente continuará a fazer — os possíveis (e os impossíveis!) para conceder ao galo do Galitos condigno poleiro!*

Poleiro condigno de galo que não é um galo vulgar, mas um galo que, desde há 65 anos, tem ufanamente cantado Aveiro e levado longe, com seu canto sonoroso, o nome destas terras aveirenses, onde há seis décadas e meia — e já *impertigado de nobilitante ufania — logo cantou em promissora alvorada! Vai ele cantar no poleiro novo, que será poleiro seu! É esta a hora decisiva — e, talvez por isso, a mais difícil — da SEDE NOVA! — mas é também a hora mais propícia à demonstração do nosso aveirismo, já que o Clube dos Galitos não é uma agremiação da cidade, mas, rigorosamente, a cidade vivida numa agremiação: cidade a palpitar permanentemente, ao longo de 65 anos, no Clube dos Galitos, em suas glórias, nas suas belezas, nos seus triunfos desportivos, na cultura e na arte, no civismo — até nas dores, até nos lutos!*

Que Aveirense haverá por aí que regateie ao Galitos o seu estímulo, a sua ajuda, as disponibilidades da sua bolsa, nesta hora decisiva em que o Galitos precisa, inadiàvelmente, de dinheiro, de incentivo, de amparo, para erguer o poleiro do seu — DO NOSSO! — galo?!

Cremos firmemente em que o galo cantará no seu poleiro: é imperativo dos brios aveirenses!

Já na semana transacta trouxemos a estas colunas esboço dos actos e solenidades com que vão celebrar-se os 65 anos de vida do glorioso Clube.

Aqui damos hoje a lume o programa definitivo:

AMANHÃ, DOMINGO — DIA 19 : — **na Sé Catedral — missa por alma dos sócios falecidos, em que colabora o Grupo Coral da Paróquia da Glória; às 11.45 horas — romagem ao Cemitério Central, onde, simbòlicamente, será prestada homenagem à memória dos associados falecidos ; às 12.15 — hasteamento da bandeira do Clube, no edi-**

Continua na página três

Este tão expressivo desenho de Helder Bandarra já não é a verdade que foi — assim os homens e o tempo deixam em mentira as mais escrupulosas verdades... Na ponta desta seta rubra entrou o camartelo a aniquilar num vazio o velho edifício ; e lá andam agora os Aveirenses a erguer o poleiro para o seu galo! Com que satisfação o artista Helder rectificará o seu magnífico desenho!

O AVEIRENSE MANUEL BANDARRA

JÁ aqui referimos êxitos obtidos pelo aveirense Manuel Bandarra em terras de Santa Cruz — e prometemos voltar a falar do nome laureado daquele nosso distinto conterrâneo. Antecipando-se à concretização deste último intento, chegou-nos a notícia, aliás divulgada nos jornais brasileiros com honrosos títulos e elucidativas gravuras, de que Manuel Bandarra — elemento destacado duma família aveirense de artistas — alcançou a Medalha de Ouro, correspondente ao primeiro prémio, na Exposição de Arte dos Publicitários, inaugurada em 11 do mês transacto, no 14.º andar do Banco Nacional de Minas Gerais, à Avenida Paulista.

A mostra, patrocinada pelo Conselho Nacional Brasileiro de Propaganda, reuniu numerosas e valiosas obras de artistas, muitos deles consagrados, que trabalham em publicidade.

Para já, um abr[illegible] a Manuel Bandarra.

Edificações Vitosima, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação ,que, por escritura de sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, de folhas duas, verso, a seis, do livro próprio número cento e oitenta e seis-B, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de *«Edificações Vitosima, Limitada»*; e fica com a sua sede na Rua do Dr. Alberto Souto, em Bonsucesso, da freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

TERCEIRO

O seu objecto principal é o exercício da indústria de construção civil e actividades afins, podendo ser ainda outro qualquer ramo, de comércio ou indústria, que resolva explorar;

QUARTO

O capital social é do montante de quatrocentos contos, dividido em cinco quotas, das quais pertencem: uma, de cento e vinte contos, ao sócio Manuel Maia da Vitória; uma, de cento e vinte contos, ao sócio Oswaldo Santiago Martins; uma, de cinquenta e quatro contos, ao sócio Manuel da Silva Trouxa; uma de cinquenta e três contos, ao sócio Zacarias Marques Dias; e uma, de cinquenta e três contos, ao sócio Casimiro da Silva Trouxa, e acha-se inteiramente realizado em dinheiro;

Parágrafo Único — Não haverá prestações suplementares; mas os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade, se ela deles carecer, nos termos que forem deliberados em Assembleia Geral;

QUINTO

Todos os sócios são gerentes;

Parágrafo Primeiro — A Assembleia Geral, porém, poderá conferir atribuições especiais a qualquer sócio, para fins que julgue convenientes;

Parágrafo Segundo — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes, uma das quais será necessàriamente a do gerente Oswaldo Santiago Martins; e para a prática ou assinatura de Actos ou documentos de mero expediente bastará a assinatura de um gerente;

Parágrafo Terceiro — A gerência é dispensada de caução, e será retribuída ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral;

SEXTO

É livremente permitida aos sócios a cessão de quotas, mesmo a pessoas estranhas à sociedade; mas, esta terá o direito de preferência em primeiro lugar, tendo-o seguidamente os sócios individualmente e, querendo a quota mais de um, pertencerá ele àquele que, em licitação oferecer o mais alto preço;

Parágrafo Primeiro — O sócio que quiser ceder a sua quota ou parte dela assim o transmitirá à sociedade, em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido;

A sociedade dentro de dez dias convocará a Assembleia Geral dos sócios e estes deliberarão obrigatòriamente se a Sociedade opta ou não.

Não usando a sociedade do direito de preferência, passará esse direito aos sócios nas condições estabelecidas no corpo deste Artigo;

A resposta ao sócio cedente deverá ser dada igualmente, em carta registada, dentro dos trinta dias subsequentes à recepção da carta do sócio cedente em que comunica a sua disposição de alienar a sua quota ou parte dela;

Parágrafo Segundo — Se a Sociedade ou os sócios pretenderem a quota, o pagamento será feito em seis prestações trimestrais e iguais, a vencer o juro do Banco de Portugal;

SÉTIMO

Por falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só de entre eles escolhido;

No caso de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito se quererem afastar da sociedade, pagar-se-lhes-á o que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço, se este houver sido efectuado há menos de três meses, ou por um balanço a dar para o efeito, se este prazo já tiver decorrido, na elaboração do qual os ditos herdeiros ou representante legal poderão intervir directamente ou através de pessoa que os represente;

Parágrafo Único — Os pagamentos aos herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito serão feitos no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais, a primeira a vencer-se passados sessenta dias, e o seu montante será garantido por letras aceites pela sociedade e com aval de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa de desconto do Banco de Portugal;

OITAVO

No caso de dissolução da sociedade, observar-se-á o que for resolvido entre os sócios quanto à liquidação e partilha, podendo distribuir-se, por todos, os valores sociais, ou entregá-los àquele que mais der por eles, repartindo-se entre os restantes o que lhes pertencer;

NONO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito no Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do juízo competente, da quantia correspondente à quota, que se apurar do Balanço organizado para tanto;

DÉCIMO

As Assembleias Gerais, quer ordinárias, quer extraordinárias, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, com antecedência de oito dias, sempre que a Lei não estabeleça outras formalidades ou prazos obrigatórios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, catorze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 18 - 1 - 1969 — N.º 741

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os sucessores do credor inscrito Fernando de Araújo Cerveira, que foi morador em Albergaria-a-Velha, para no prazo dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução hipotecária que o exequente João Lourenço Vieira, casado, proprietário, morador no lugar de Sobreiro, da freguesia de Bustos, move contra os executados Manuel de Arede Tavares e mulher, Magna Soares de Oliveira, esta doméstica e aquele comerciante, moradores no Rio Covo, da comarca de Águeda, pela forma estabelecida no artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 18 - 1 - 1969 — N.º 741

TEATRO NECESSÁRIO e NECESSIDADE de TEATRO

Continuação da primeira página

perdida. Recordo-me que durante a análise da obra do grande poeta António Nobre, quando subiram ao palco, juntando-se ao palestrante, dois elementos do CETA, para lerem — como ilustração — poesias daquele malogrado artista português, o número de espectadores em relação aos oradores presentes, ficou... igualado.

Agora, a tentativa foi mais preparada, digamos mesmo, estudada com maior rigor; a sua amplitude foi abarcar elementos estranhos às actividades do grupo, que palestraram e dissertaram sobre os vários temas a que acima me refiro. Inclusivamente, houve, desta vez, a preocupação justificada de efectuar propaganda pública, com a distribuição de programas alusivos às respectivas sessões. No entanto, os resultados de agora foram pràticamente os mesmos dos conseguidos durante as curtas séries de 1967 e 1968. Pouca gente — número esse ainda engrossado pela presença de alguns dos palestrantes que iam assistindo aos trabalhos uns dos outros — e, coisa curiosa, parecia que a afluência, ao contrário do que seria de esperar, ia diminuindo à medida que os colóquios se iam efectuando; no último realizado, que versava precisamente sobre teatro, não se conseguiu ao menos despertar e chamar os elementos que fazem parte da colectividade que cedia a sala (O Círculo de Teatro de Aveiro) e nem sequer alguns dos assistentes (e oradores) das sessões anteriores, salvo, claro, honrosíssimas excepções. Os homens que se puseram à frente da organização destes acontecimentos culturais não são de desanimar fàcilmente. Mas não posso deixar de me manifestar especialmente contra o desinteresse que mereceu o seu esforço junto das camadas directamente relacionadas com as manifestações teatrais do CETA. Pelo menos estes, os do teatro. No entanto, sendo as sessões anunciadas pùblicamente, também é de lastimar que, ao menos por uma questão de curiosidade, outras pessoas não se aproximassem para verem... como era.

Não vou aqui criticar o nível das palestras, a categoria dos seus intervenientes ou o valor dos temas apresentados e discutidos, já que, entre outras coisas, não está dentro da linha habitual destes meus trabalhos. Todavia, não posso deixar de fazer uma referência para o brilho de algumas sessões.

Pode-se dizer — e com uma certa razão — que se deveria ter começado por dialogar sobre teatro, actualizando e esclarecendo os componentes do Círculo e, igualmente, todos aqueles que quisessem assistir. Mas, das primeiras vezes (em 1967 e 1968) foi mais ou menos o que se fez e os resultados foram desoladores. Agora tentou-se outra forma, outra maneira de trazer as pessoas para a arte e cultura e também, se possível (e lògicamente) para o seio teatral. Mas, nada feito. Alguns dos próprios intervenientes directos das sessões limitaram-se a fazer-se ouvir e a desaparecerem com os livros debaixo do braço — tal como os outros, embora com intenções e direcções ópostas a esses — não querendo mais saber dessa coisa que se chama CETA e Teatro. E a prova cabal está reflectida no número de espectadores do último colóquio que abordava o Teatro do Absurdo. Não pretendo alcandorar-me a paladino ou defensor da grei. Nem sequer recriminar. Mas, por outro lado, a amargura que sinto não me deixa calar perante certos e determinados acontecimentos que à minha volta se processam.

JOSÉ JÚLIO FINO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Palácio da Justiça desta comarca e nos autos de Execução por Custas que o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra a executada «Rui & Moreira, Limitada», com sede em Cacia, desta comarca, pela segunda Secção do primeiro Juízo, vai ser posta em praça, para ser arrematada, pela primeira vez, pelo maior lanço oferecido acima do valor constante do processo, uma fourgonete da marca «Austin», com a matrícula MT-29-32.

Aveiro, 9 de Janeiro de de 1969

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Inventário e Fatalidade

Continuação da primeira página

manidade acredita no que é humanamente impossível!

Os «direitos dos homens», que em princípio, pelo menos, hoje ninguém discute foram ontem considerados como utopias singulares pelos bem pensantes!

Mas para que o pensamento seja assim criador de vida, **mais projecto do que reflexo**, para que da *utopia* nasça a *prospecção* o homem tem de deixar que a humanidade o ponha constantemente em questão! Pobre do pensamento que a vida não põe em causa!

Eis porque a vida está no inventário! O Mundo não é um «dado», mas tem de ser um encontro! Até humanamente, a própria Terra é revelação!

Mas porque o pensamento é tradição e não inventário, a vida continua a ser fatalidade!

Só assim se explica, — porque conhecer é renascer! —, a indignação de Paulo ao observar que em Corinto a celebração da Ceia eucarística vincava diferenças entre ricos e pobres (I Cor., XI, 17-34).

Só assim se explica, — porque o conhecimento é trágico! —, que assembleias de Cristo olhem, cantando, servos e senhores à mesa eucarística sem se aperceber de que «comer e beber sem dar valor ao corpo do Senhor», ou seja, sem atribuir ao *pão* e ao *vinho* a sua missão de osmose social dos homens, «come e bebe a sua própria condenação»! (I Cor., XI, 29).

Vem este exemplo a propósito porque, embora de perspectivas diferentes para mim e para V., ele é para nós os dois o que deve ser para todos: facto histórico a descobrir!

E então poderemos concluir Mário Sacramento, que se nada se faz pela consciência, sem consciência tudo fica por fazer?!

Ou não será a consciência a forma do homem ser, pondo-se em questão a si mesmo pela vida que o afirma! É porque eu medito, que eu me edito!

MÁRIO DA ROCHA

Pela Junta Distrital

PLANO DE ACTIVIDADE E BASES DO ORÇAMENTO PARA 1969

Em 11 de Dezembro transacto, foram aprovados, em sessão do Conselho do Distrito, o *Plano de Actividade e Bases do Orçamento*, da Junta Distrital, referente ao ano em curso.

Quanto ao primeiro capítulo do sucinto documento: acentua-se o propósito da Junta de levar a efeito — «objecto essencial» — a construção do novo Internato, já projectada para 1964, mas que, não obstante os esforços dos antecedentes responsáveis, foi retardada «por entraves burocráticos»; evidencia-se o considerável aumento de projectos de obras e melhoramentos elaborados pelos Serviços Técnicos de Fomento a solicitação das Câmaras Municipais — o que levou a Junta a pensar numa remodelação e melhor remuneração dos respectivos quadros de pessoal; anuncia-se a determinação de continuar a Junta a concorrer com «subsídios pecuniários» para a instituição de prémios em certames de pecuária, com vista ao estímulo, legalmente previsto, daquela actividade económica; refere-se o propósito de dar continuidade à revista *Aveiro e o seu Distrito*, «de forma a torná-la cada vez mais útil e apreciada»; releva-se a preocupação de instalar, o mais brevemente possível, o Arquivo Distrital, criado por decreto-lei em Maio de 1965; sublinha-se que todas as iniciativas de carácter cultural «das associações e institutos culturais do Distrito» devem continuar a merecer da Junta a melhor compreensão, intentando-se continuar a ajudá-las «com subsídios pecuniários», no âmbito das disponibilidades; e, finalmente, entre os «cometimentos» que a Junta se propõe levar a efeito no ano em curso, figura a obra do novo Internato Distrital, agindo-se, quanto às Casas da Criança de Agueda, Albergaria-a-Velha e Mealhada «de molde a tornar possível um aumento de frequência e a melhorar as condições de funcionamento».

No que respeita às bases orçamentais, computa-se em cerca de 9 000 contos a despesa a efectuar este ano; daquela verba sairão 5 000 contos para a obra do novo Internato, que conta ainda com as comparticipações do Estado e com o produto da alienação de terrenos.

VISITA DO CHEFE DO DISTRITO

Tal como anunciáramos, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, visitou oficialmente, no pretérito sábado, a sede da Junta Distrital, ali sendo recebido e cumprimentado pelo seu Presidente, sr. Dr. Fernando de Oliveira. Presentes ainda, além de outras individualidades, o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e os Presidentes das Câmaras Municipais de todo o Distrito.

Durante a visita às instalações do Internato Distrital, a Banda da instituição, sob regência do sr. Severino dos Anjos Vieira, fez-se ouvir em alguns números do seu reportório.

Depois, e já no edifício da Junta, o sr. Dr. Vale Guimarães deteve-se a observar a planta do novo Internato—agora primacial anseio daquele corpo administrativo.

Realizou-se, a seguir, uma sessão solene. Nela tomaram parte, na mesa de honra, ladeando o Chefe do Distrito, os srs. Eng.º Simões Pontes, Governador substituto; Dr. Fernando Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P.; e Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; e, em lugar de destaque, o Prelado da Diocese.

Falou primeiramente o sr. Dr. Fernando de Oliveira que, após algumas palavras de saudação, passou a abordar o problema das obras do novo Internato, dizendo da acendrada confiança de todos os membros da Junta no indispensável apoio do sr. Governador Civil.

Agradeceu as saudações o sr. Dr. Vale Guimarães, enalteceu a acção do sr. Dr. Fernando de Oliveira e de todos os seus colaboradores, ali manifestando a magnífica impressão que colhera durante aquela visita e afirmando o seu propósito de colaborar na concretização das projectadas obras e a sua esperança de que em breve a elas se possa dar o desejado início.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Com o n.º 6, recentemente distribuído, completou o terceiro ano de vida a publicação semestral da Junta.

O referido número, com 101 páginas, tem o seguinte sumário: *Vida Nacional*; *Governador Civil de Aveiro*; *Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada*; *Página Heráldica — Castelo de Paiva*; *Elementos para a história de Castelo de Paiva*, pela Dr.ª Margarida Rosa Moreira de Pinho; *Para a história de Ovar — O Cabido da Sé do Porto defende os limites territoriais de Cabanões*, pelo Padre Aires de Amorim; *A Laguna: vida, morte e ressurreição de Aveiro*, pelo Coronel Diamantino Antunes do Amaral; *Antologia Aveirense*; *Quatro Séculos de História — Vila da Feira — A Praça Velha*, por Roberto Vaz de Oliveira; *Jornais e Jornalistas Aveirenses*, por Eduardo Cerqueira; *Vária*.

Cantará no seu poleiro...

Continuação da primeira página

fício em construção da Nova Sede; às 12.30 horas — na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas — concerto pela Banda Amizade; início do Concurso de Montras alusivas ao Clube; e abertura da Exposição Documentária, no estabelecimento «Casimiros»; QUARTA-FEIRA — DIA 22: às 21.30 horas — no Salão Nobre do Grémio do Comércio — exibição de filmes da autoria de cineastas da Secção de Cinema Amador do Clube; SEXTA-FEIRA — DIA 24: às 21.30 horas — no Teatro Aveirense — sessão Solene comemorativa do 65.º Aniversário do Clube, presidida pelo Chefe do Distrito, durante a qual se procederá à distribuição de prémios respeitantes aos dois últimos anos; às 23 horas — sarau com a colaboração do Conservatório Regional de Aveiro.

Em dia e hora a designar, os dirigentes e praticantes do Clube doarão sangue, exclusivamente destinado aos doentes pobres da Santa Casa da Misericórdia, que dele venham a necessitar.

Os convites para a sessão Solene encontram-se ao dispor dos interessados, na Sede provisória do Clube.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA JUNTA AUTÓNOMA

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Dezembro de 1968 ter-se-ão movimentado, nas pontes-cais do porto de Aveiro, mercadorias no total de 15 940 toneladas, sendo 7 091 de mercadorias entradas e 8 849 de mercadorias embarcadas.

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Dezembro de 1968 ter-se-ão movimentado, no porto de pesca costeira de Aveiro, quantidades de peixe no valor total de 915 447$00, correspondendo 651 174$00 ao peixe do arrasto costeiro, 96 981$00 ao peixe das traineiras e 167 292$00 ao peixe de artesanato na laguna.

MOVIMENTO ANUAL

Navegação

Durante o ano de 1968 entraram no porto de Aveiro 247 navios, sendo 158 nacionais e 89 estrangeiros, a que correspondeu uma tonelagem bruta de 242 002 toneladas.

Em relação a 1967, entraram no porto mais 50 navios. A arqueação bruta da navegação entrada subiu de 192 612 toneladas em 1967, para 242 002 em 1968.

Mercadorias

O movimento global de mercadorias no ano de 1968 deve ter-se cifrado em 140 242 toneladas, distribuídas por 77 037 de mercadorias descarregadas e 63 206 de mercadorias carregadas, o que significa um aumento de cerca de 20 % em relação ao movimento em 1967 e de 40 % em relação a 1966.

Lota do peixe

Cifrou-se em 17 316 989$00 o movimento do peixe no porto de Aveiro, durante o ano de 1968, distribuído por 6 970 257$00 de peixe do arrasto costeiro, 8 552 533$00 do peixe das traineiras e 1 794 199$00 do peixe artesanal, o que equivale a um movimento de peixe superior em cerca de 1 500 contos ao verificado em 1967.

NOTA — Pode verificar-se, à face destes números, que o porto de Aveiro vem, anualmente, a ver aumentado o seu movimento em todos os sectores, o que, afinal, se explica, quer pela importância dentro da posição geográfica que ocupa, quer pela posição económica da região de Aveiro não restando dúvidas quanto ao seu maior desenvolvimento e interesse para a navegação comercial quando vir resolvidos alguns problemas que preocupam a administração do porto e quando for reconhecido e aceite pelo sistema económico do distrito como instrumento de utilidade e incremento desse mesmo sistema.

PELO GRÉMIO DO COMÉRCIO

— Novo Chefe dos Serviços Administrativos

No último sábado, dia 11, pelas 15 horas, tomou posse do cargo de Chefe dos Serviços Administrativos do Grémio do Comércio de Aveiro, sucedendo ao saudoso Amadeu Ala dos Reis, há pouco falecido, o sr. Firmino Gomes, que desempenhava idênticas funções no Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica.

Assistiram àquele acto, além dos elementos da Direcção do Grémio do Comércio, os srs. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e Francisco Gonzalez de La Peña, Presidente da Direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro.

— Prémios Escolares

A exemplo dos anos anteriores, o Grémio do Comércio de Aveiro distinguiu com prémios pecuniários quatro dos melhores alunos das Escolas Técnicas de Aveiro e Agueda, no ano lectivo de 1967-1968.

Os prémios, que totalizaram a importância de 1 250$00, foram entregues aos seguintes estudantes: em Aveiro — Vasco de Melo (500$00) e João Alcino Gordo Dias (300$00), classificados, respectivamente, com 15,1 e 14,3 valores; e, em Agueda — Luís Manuel Susana e Maia (300$00) e Elio Joaquim Marques Abrantes (150$00), que obtiveram ambos a mesma classificação de 14,1 valores.

INSTITUTO BRITÂNICO

Curso de Principiantes

Vão recomeçar as aulas do Curso de Inglês para Principiantes, orientado pelo Instituto Britânico do Porto, de colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro.

Será adoptado o livro «Situational English», efectuando-se as aulas no Liceu Nacional de Aveiro, como habitualmente.

CICLO DE CONFERÊNCIAS CULTURAIS DO C. E. F. A. S.

No C. E. F. A. S. (Centro de Formação e Assistência Social de Agueda), prossegue, esta noite, pelas 21.30 horas, o Ciclo de Conferências Culturais, com a realização da quarta palestra do presente período de actividades.

Será orador o Dr. Deniz Jacinto, que abordará o tema «O Teatro de Gil Vicente» (Gil Vicente e o seu tempo; a criação do Teatro Português; a Obra de Gil Vicente).

No final, haverá diálogo, entre o conferencista e os assistentes que pretendam interrogá-lo.

COLÓQUIOS DO CETA

Do nosso prezado colaborador Júlio Henriques recebemos a seguinte informação:

O Círculo de Teatro de Aveiro suspendeu, por não haver assistência justificativa de continuidade, os colóquios sobre literatura, cinema e teatro que ali vinham sendo realizados semanalmente, com entradas gratuitas.

O último, do passado dia 28 de Dezembro («Teatro do Absurdo», por Artur Fino), teve apenas 10 pessoas a assistir, apesar de terem sido distribuídos com antecedência 1 000 programas.

Espera-se, contudo, retomar mais tarde esta iniciativa, tanto mais que há compromissos pendentes com os dramaturgos Jaime Gralheiro e Luís de Sttau Monteiro e com o ensaísta Mário Sacramento.

BAILE DO INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO

Está anunciado para o próximo sábado, dia 25, pelas 22 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, um baile promovido pelos alunos do Instituto Médio de Comércio de Aveiro.

Actuará o Conjunto Académico «Kzars», desta cidade.

«AGENDA DO PORTO DE AVEIRO»

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro editou e tem em distribuição a «Agenda do Porto de Aveiro» para 1969 — que assim entrou no seu décimo sexto ano de publicação.

Como as anteriores, a agenda traz preciosas informações sobre o Porto de Aveiro e outras indicações de imensa utilidade e interesse, nos seus vários mapas, tabelas e gráficos.

Gratos pelo exemplar que nos foi oferecido.

FALECERAM:

ALFREDO LUZ

Com 80 anos de idade, faleceu, às 7 horas do dia 12 do corrente, na sua residência, ao n.º 76 da Avenida de Araújo e Silva, o sr. Alfredo Pereira da Luz, abastado proprietário de bens em Aveiro e em Condeixa.

O extinto era filho do saudoso Visconde de Valdemouro, tendo vivido sempre em voluntária e simpática modéstia.

No testamento, o sr. Alfredo Luz contemplou os parentes e os afilhados, filhos de antigos caseiros, e ainda: a Diocese de Aveiro, com o palacete que possuía na Rua de José Estêvão, onde presentemente se encontra instalado o Instituto de Nun'Alvares, e que serviu para hospedar distintos visitantes, nomeadamente o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa; com 10 contos, cada uma das corporações citadinas de Bombeiros, o Albergue Distrital de Mendicidade e o Internato Distrital de Aveiro; com 5 contos, para cada, a Gota de Leite (já extinta), a Sopa dos Pobres, o Pão de Santo António, a Ordem Terceira de S. Francisco, as Conferências de S. Vicente de Paulo e as Florinhas do Vouga.

O enterro realizou-se da igreja de S. Francisco, após missa de corpo-presente, para o Cemitério Central.

TENENTE GONÇALO MARIA

Só assim, familiarmente e amigamente, era conhecido o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, que faleceu na madrugada do pretérito domingo, após longa e imperdoável doença, com 76 anos de idade.

Natural da freguesia do Monte, no concelho da Murtosa, o saudoso extinto elegera a capital do Distrito para nela estabelecer a sua residência, ùltimamente ao n.º 115 da Rua do Comandante Rocha e Cunha, sem abdicar do entranhado amor que votava, e sempre demonstrava, à sua terra natal; mas, por toda a parte, o Tenente Gonçalo Maria contava amigos e admiradores, mercê da sua rara comunicabilidade, aberta franqueza e incontestáveis méritos intelectuais que aprimorara em admirável autodidactismo. Escrevia escorreitamente, com honestidade, sem temores e sem preconceitos, defendendo galhardamente teses regionais e patrióticas. O *Litoral* teve a honra, durante muitos anos, e até às últimas possibilidades do Tenente Gonçalo Maria, de contá-lo no elenco dos seus melhores e mais devotados colaboradores.

Militar cumpridor e prestigiado, inscreveu honrosamente o seu nome nas campanhas de Moçambique durante a primeira Grande Guerra; e viria a desenvolver notabilíssima actividade na Liga dos Combatentes, particularmente na Agência de Aveiro, de que era dinâmico e operosíssimo Presidente.

Pescador desportivo, competente conselheiro de iniciados, conhecia, como poucos, a nossa Ria, que exaltava entusiàsticamente nos seus escritos e na sua fala de timbre caracteristicamente murtoseiro.

O enterro do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de S. Francisco, para o Talhão dos Combatentes do Cemitério Sul.

Deixou viúva a sr.ª prof.ª D. Alzira Resende de Almeida Maia e Silva Pereira.

D. DELFINA PEREIRA

Na sua residência, à Rua de Homem Cristo, Filho, da freguesia da Glória, onde nasceu e onde morava, faleceu, às 8 horas do dia 13, a sr.ª D. Delfina Pereira.

Contava 85 anos de idade a simpática velhinha que, não obstante a sua modesta condição, a todos se impunha por sua bondade e préstimos generosos.

Era mãe dedicadíssima do sr. Severiano Pereira, nosso bom amigo e competente funcionário da Conservatória do Registo Civil, casado com a sr.ª D. Ester do Amaral Pereira; e tia das sr.as D. Maria das Dores Marcos e D. Magda Fernandes dos Santos e dos srs. Manuel Rigueira e Américo Fernandes dos Santos.

O funeral realizou-se no mesmo dia, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

O Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro vai sofrer amplas obras de remodelação que obrigarão ao seu encerramento temporário.

Durante esse período, os Serviços do mesmo funcionarão nas instalações do Dispensário de Higiene Social — junto à igreja da Vera-Cruz — Rua Campeão das Províncias, n.º 3, todos os dias, das 9 às 12.30 horas, a partir do dia 20 de Janeiro de 1969.

O Director do Dispensário
DR. LUÍS EDUARDO RAMOS

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Sábado, 18 — às 21.30 horas (17 anos)

ANATOMIA DE UM CRIME

com James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara, Arthur O'Connell, Eve Arden e Kathryn Grant

Domingo, 19 — às 15.30 e 21.30 horas (12 anos)

DA TERRA À LUA

com Burl Ives, Gert Frobe, Lionel Jeffries, Troy Donahue, Hermione Gingold e Dennis Price

PANAVISION — COLORIDO

Terça-feira, 21 — às 21.30 horas (17 anos)

O ÚLTIMO DESAFIO

com Glenn Ford e Angie Dickinson

Quarta-feira, 22 — às 21.30 horas (12 anos)

BAILARINA

Um filme de Walt Disney em Technicolor

---

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — *A sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos, e os srs. Fausto de Resende Ferreira, Reinaldo Correia Ritto, Fernando Fonseca de Almeida e Manuel André Marques Pitarma.*

Amanhã, 19 — *As sr.as D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya) e D. Ema Cunha Morgado dos Reis, esposa do sr. Ernesto Amorim dos Reis, os srs. Luís Carrancho Capela, Alberto Monteiro dos Santos Pereira e Carlos Miguéis Picado, e a menina Maria José, filha do sr. Artur Cunha.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria da Graça Roque Abrantes Pratta, D. Maria da Luz Monteiro dos Santos Pereira e D. Maria do Carmo Ferreira das Neves, esposa do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, e os srs. António Maria Duarte Vieira Gamelas e Teodoro Vicente Ferreira.*

Em 21 — *As sr.as prof.ª D. Maria Henriqueta de Azevedo Rito e D. Maria da Soledade Simões Gamelas, esposa do sr. José dos Santos Gamelas, os srs. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva, Armando Dinis Pinto e José António de Morais Sarmento Quina Domingues, a menina Ana Maria, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e os meninos Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos da Benta, e Manuel Luís, filho do sr. Pedro de Vilhena.*

Em 22 — *As sr.as D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira, e D. Maria Castro de Jesus, esposa do sr. José Mateus Júnior, as meninas Maria Teresa, filha do sr. Arménio Martins, e Maria Eneida, filha do sr. Henriques Nunes Martins, e o menino José Paulo, filho do sr. Clemêncio dos Santos Gonçalves.*

Em 23 — *As sr.as D. Maria do Carmo Justiça e D. Olívia Marques Moreira, esposa do sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço, os srs. Carlos de Melo Alvim, Agnelo Dinis Moreira, Manuel Agostinho da Silva e Agnelo Maia Casimiro da Silva, e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Ferreira.*

Em 24 — *As sr.as D. Maria Albina da Silva Carvalho, esposa do sr. Fernão Borges de Carvalho, D. Olinda Vieira, esposa do sr. João Simões de Almeida, e D. Maria do Pilar Campos Corte-Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha, e o sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio.*

CASAMENTO

No dia 15 de Dezembro findo, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Carraça, filha da sr.ª D. Esperança de Oliveira Carraça e do saudoso Joaquim de Matos Carraça, com o sr. José Domingos Cravo, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Sousa da Silva e do sr. Júlio Dinis Cravo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Maria Valente de Pinho, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Lucília de Oliveira Carraça Ferreira Pinto, e seu cunhado, sr. Fernando Ferreira Pinto; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Andias e o sr. José da Naia Machado.

Os noivos vão fixar residência em 400 W. Old Country Road, Mineola — N. Y. 11.501 — onde oferecem os seus préstimos a todos os seus amigos.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

NASCIMENTOS

— No passado dia 6, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Manuela Bulhão Páscoa Dias (antiga empregada de «A Lusitânia») e do sr. Paulino Dias Pereira, ausentes em Malange, Angola.

A neófita vai ser baptizada com o nome de Ana Cláudia.

— No passado dia 14, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Maria Paulina da Cruz Almeida Costa e do conhecido comerciante sr. Luís Gomes da Costa.

Os nossos parabéns

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 15 de Janeiro de 1969, para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero do Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 3 de Fevereiro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação Clínica indicada.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1969

A DIRECÇÃO

Vende-se

— pinhal, na Lagoa do Junco, com a área de 1 hectare. Telefone 23267, em Aveiro.

CINEMA — NOTÍCIAS

«2001: ODISSEIA NO ESPAÇO»

VISTO POR YASUNARI KAWABATA
(Prémio Nobel da Literatura - 1968)

«Emocionei-me profundamente quando vi uma determinada película, já que há muito tempo que não via nada de comparável. Essa película é *2001: Odisseia no Espaço*. Antes de vê-la havia ouvido falar de que organizações como a NASA, GE, PAN, AM., IBM e outras tinham cooperado com o produtor e que se tratava de uma versão realista do futuro daqui a 33 anos. Pensei que isso de «versão realista» seria simplesmente uma nova parvoice e disse para mim mesmo: «Kubrick, também tu caíste nisso...?» Mas descobri, ao ver o filme, que este director era uma pessoa muito mais notável do que se poderia imaginar.»

Este extraordinário filme exibe-se, no Avenida, no próximo Domingo, 19.

FRAPIL - Construções e Montagens Eléctricas S. A. R. L.

AVEIRO

Admite Pessoal Especializado:

Electricistas de primeira
Electricistas de segunda
Ajudantes de electricista
Serralheiros mecânicos de segunda
Serralheiros mecânicos de terceira
Serralheiros civis de segunda
Serralheiros civis de terceira
Serralheiros de segunda ou terceira (chapeiros)
Serralheiros — pré-oficiais
Soldadores de oxiacetilénico de segunda
Soldadores a electrogéneo de primeira
Soldadores a electrogéneo de segunda

EMPREGADA

— para balcão, de 20 a 25 anos, com a preparação bastante e demais requisitos, que dê as necessárias referências.

Resposta à Redacção, ao n.º 87.

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 18 (à tarde e à noite) — SAFARI DIAMANTES, com Jean Louis, Maria José Nat e Horst Frank. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 19 (à tarde e à noite — «2001 — ODISSEIA NO ESPAÇO», com Keir Dullea e Gary Leckwoode. Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira (à noite) — SUA EXCELÊNCIA, com Sonia Infante, Guilhermo Zetina e Cantinflas.

Quinta-feira, 23 (à noite) — MATAR PARA VIVER, com Ray Millan, Anthony Quinn e Debra Paget. Para maiores de 17 anos.

Trespassa-se

— estabelecimento, devoluto, pronto a servir, num dos melhores locais da cidade.

Tratar com o advogado David Cristo, à Rua do Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro.

Martins Soares

Solicitador encartado

Trav. do Governo Civil 4-1.º E.

AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada na Ria de AVEIRO.

Vende-se

Informa esta Redacção

Oferece-se

— rapaz, regressado do Ultramar, com o curso de rádio, percebendo também de electricista, deseja emprego compatível ou qualquer outro.

Informa esta Redacção.

Rapaz

— com 14/15 anos.

Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

OS DEMOCRATAS DE AVEIRO

Informam o eleitorado da cidade e distrito de que funciona um POSTO ORIENTADOR DO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

na Travessa do Governo Civil, n.º 4-1.º andar — AVEIRO

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo deste Tribunal e nos autos de execução sumária que o exequente António Pereira dos Santos, casado, comerciante, residente em Esgueira, move à executada «Cervicol — Serralharia Civil e Comércio, Limitada», com sede em Bonsucesso — Aveiro, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1969

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 18 - 1 - 1969 — N.º 741

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho 164 — AVEIRO

AVISO

Empresas e Pessoal abrangido pelo Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Calçado
Pensão de Sobrevivência — Contribuições

No Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência n.º 6, de 31 de Março de 1968, foi publicado o Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Calçado, homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 28 de Janeiro de 1968.

A cláusula 71.ª daquela convenção preceitua:

«É CRIADA A PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA PARA TODOS OS PROFISSIONAIS ABRANGIDOS POR ESTE CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO, NOS TERMOS GERAIS ESTABELECIDOS NA LEI, A PARTIR DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1969».

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas abrangidas por aquele contrato e que tenham sede ou estabelecimento no distrito de Aveiro, que, em relação ao pessoal empregado neste distrito e abrangido pelo mesmo contrato, deverão considerar o pagamento de contribuições para o novo regime, a partir de 1 de Janeiro de 1969.

Assim, as empresas que se encontram na situação indicada, incluindo as que, por transferência de âmbito, deixaram de estar enquadradas na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, deverão promover, de 11 a 20 de Fevereiro de 1969, o pagamento das contribuições devidas à Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, observando as seguintes instruções:

a) As entidades patronais que não tenham todo o pessoal ao serviço abrangido pela modalidade de Sobrevivência, deverão elaborar folhas de ordenados ou salários em separado, uma com os trabalhadores abrangidos em Sobrevivência (taxa de contribuição de 23,5%, competindo à entidade patronal a percentagem de 17% e aos beneficiários a de 6,5%) e outra com os empregados e assalariados não abrangidos pela mesma modalidade (taxa de contribuição de 20,5%, sendo da responsabilidade das entidades patronais a percentagem de 15% e dos beneficiários a de 5,5%);

b) Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados ou salários em separado, deverão, no entanto, identificar ambas elas com o número de inscrição atribuído pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, e poderão efectuar o pagamento das respectivas contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5% e na rubrica «contribuições» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5%.

Aveiro, Janeiro de 1969

O Presidente
Jorge da Cunha Pimentel

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia vinte e nove do corrente, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Joaquim Ferreira dos Santos, casado, agricultor, do lugar de Eirol, move contra Manuel Simões da Costa, viúvo, proprietário, residente em Carcavelos, freguesia de Eirol, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro

Terreno de pinhal e mato, sito no Quinchoso, fregesia de Eirol, que confronta do norte com Diamantino Marques dos Santos, do sul com Joaquim Lopes Júnior e outros, do nascente com serventia e do poente com caminho, descrito na matriz rústica sob o artigo 1 020, que vai à praça por 8 520$00;

Segundo

Terreno de semeadura, sito no Barreiro, freguesia de Eirol, com duzentas videiras, que confronta do norte com Elsa Angélica Simões, do sul com Silvério Lopes Marques e outros, do nascente com caminho e do poente com M. Rodrigues Branquinho, inscrito na matriz sob o art.º 125, que vai à praça por 25 986$00;

Terceiro

Metade indivisa de uma terra de semeadura com cem cepas, sita na freguesia de Eirol, que confronta do norte com G. Lopes Tavares e outros, do sul com Manuel Gomes Simões, do nascente com caminho e do poente com Manuel Gomes Simões, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 1 205, que vai à praça por 470$00;

Quarto

Metade indivisa de uma casa de um pavimento com três divisões, sita na freguesia de Eirol, que confronta do norte com Belmiro Tavares, do sul e poente com Manuel Campos e do nascente com caminho, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 137, que vai à praça por 1 370$00.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XV — 18 - 1 - 1969 — N.º 741

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Ex. Sum. n.º 132/68
2.ª Secção — 2.º Juízo

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, nos autos de Execução Sumária que Celuloses do Guadiana, S. A. R. L., com sede na Rua de São Bernardo, número quinze, primeiro, em Lisboa, move contra *VIDAL — Indústrias de Madeiras, S. A. R. L.*, com sede em Quintãs, concelho de Ílhavo, comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 18 - 1 - 1969 — N.º 741

Continuações

Providências, Sr. Director Geral!

cado, pelas 16 horas. (Caberá referir, desde já, que o desafio não se efectuou porque, unilateralmente, os figueirenses assim o desejaram — contrariando o espírito da recomendação citada e a sua própria letra! — e para tanto obtiveram o acordo da dupla de árbitros... Ora, estes mesmos árbitros deram o Rinque do Parque por impraticável, num critério discutível e até lamentável, já que acabavam de dirigir o jogo de juniores entre o Galitos e o Sporting de Tomar, durante o qual choveu com certa intensidade, sem sequer reconhecerem a necessidade de qualquem paragem!)

Portanto, devia ser jogado, uma hora depois (17 horas), em recinto coberto — no caso, em Ílhavo. Sucedeu que o Pavilhão da vizinha vila maruja se encontrava ocupado: às 17 horas, com o jogo Galitos — Académica (equipas femininas); e, às 18 horas, com o encontro Illiabum — Fluvial (seniorse).

Eram ambos jogos oficiais... pelo que aveirenses e figueirenses tiveram de esperar a sua conclusão, principiando o seu encontro às 20.15 horas! Sòmente com mais três horas de atraso! E vieram a concluí-lo muito perto das 22 horas...

— Será isto justo, humano, desportivo? — Não estaremos em tempo de evitar que, de futuro, se repitam cenas deste quilate, que só servem para desprestigiar o basquetebol?

(E o que teria acontecido, se o Esgueira — Sanjoanense e o Sangalhos — C. D. U. P., também marcados para as 17 horas, não tivessem sido realizados nos campos dos clubes, e houvesse de realizá-los em Ílhavo?)

Pedimos providências, sr. Director Geral dos Desportos, a bem do basquetebol! E ficamos na esperança de que, revisto o problema, alguma coisa se irá fazer para remediar o que não se encontra a bater certo. Esperamos e confiamos!

Sumário Distrital

restantes clubes. O Sporting de Espinho averbou uma falta de comparência.

JUNIORES

Fase Final — 2.ª jornada:

Lusitânia — Sanjoanense . . . 0-3
Ovarense — Recreio 3-4

Classificação:

1.º — Sanjoanense (7-1), 6 pontos. 2.º — Recreio de Agueda (6-4), 6. 3. — Ovarense (4-8), 2. 4.º — Lusitânia (1-5), 2.

JUVENIS

Resultados da 13.ª jornada:

ZONA A

Cucujães — Bustelo 1-0
Oliveirense — Lusitânia 0-1
Espinho — S. Roque 0-2
Sanjoanense — Feirense 0-0
Ovarense — Arrifanense 0-0

ZONA B

Gafanha — Pampilhosa 2-2
Estarreja — Beira-Mar 1-3
Recreio — Avanca 2-2
Mealhada — Alba 0-2
Anadia — Vista-Alegre 5-1

Classificações:

ZONA A — 1.º — Feirense (41-4), 37 pontos. 2.º — Sanjoanense (41-7), 34. 3.º — Cucujães (19-16), 30. 4.º — Ovarense (19-19), 27. 5.º — Lusitânia (14-18), 27. 6.º — Bustelo (16-17) 26. 7.º — Oliveirense (10-30), 21. 8.º — S. Roque (10-30), 21. 9.º — Arrifanense (11-20), 20. 10.º — Espinho (7-27), 19.

ZONA B — 1.º — Alba (34-7), 37 pontos. 2.º — Beira-Mar (22-15), 30. 3.º — Avanca (22-15), 29. 4.º — Anadia (26-16), 28. 5.º — Recreio de Águeda (15-14), 28. 6.º — Vista-Alegre (18-18), 27 7.º — Pampilhosa (19-22), 24. 8.º — Mealhada (5-20), 20. 9.º — Estarreja (9-23), 19. 10.º — Gafanha (16-36). 18.

Basquetebol

2, Silva 6, Ferreira 4, Fernando e Pires.

1.ª parte: 14-7. 2.ª parte: 27-15.

Vitória certa dos esgueirenses, num prélio em que a sua supremacia nunca esteve em dúvida, mas que teve um primeiro tempo demasiado frouxo.

Arbitragem correcta.

JUNIORES — NORTE

A primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores, com clubes divididos em duas zonas, agrupa, no Norte, equipas de Aveiro (Galitos), Coimbra (Ginásio Figueirense), Leiria (Sporting de Tomar) e Porto (Vasco da Gama e Académico).

Porque, entretanto, os academistas desistiram da competição, teremos apenas quatro equipas, quase sempre com duas delas de *folga* em cada jornada!!! (Este mais um dos muitos *aleijões*» dos calendários federativos...)

Na ronda de abertura, apenas um jogo, com este desfecho:

GALITOS — SP. TOMAR . . . 71-27

Amanhã, jogam:

GINASIO — GALITOS
SP. TOMAR — VASCO DA GAMA

Galitos, 71 — Sp. Tomar, 27

Jogo no Rinque do Parque, em Aveiro. Árbitros — Albano Baptista e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Nascimento 2-2, Esgueirão 2-4, Vieira 5-6, Farela 12-17, Jorge 10-3, Estêvão 2-1, Seiça Neves 0-5 e Inocêncio.

SP. TOMAR — Godinho 0-8, Porfírio, Pereira, Sereno 2-4, Vítor 5-6, Mourão 0-2 e Graça.

1.ª parte: 33-7. 2.ª parte: 38-20.

Mesmo sem atingirem o seu melhor, os aveirenses impuseram-se, de maneira clara, à incipiente equipa nabantina. Resultados no final dos vários períodos: 18-4, 33-7, 48-21 e 71-27.

Arbitragem certa, num jogo extremamente correcto e sem problemas.

JUVENIS — NORTE

Também principiou, no último domingo, a primeira fase do Campeonato Nacional de Juvenis, em que temos, na Zona Norte, equipas de Aveiro (Galitos), Coimbra (Olivais), Leiria (Marinhense) e Porto (F. C. do Porto e C. D. U. P.).

Na ronda inaugural, em que folgou o Galitos, apuraram-se estes resultados:

C. D. U. P. — MARINHENSE . 58-10
PORTO — OLIVAIS 42-23

Amanhã, jogam:

MARINHENSE — PORTO
OLIVAIS — GALITOS

FEMININO — NORTE

O Campeonato Nacional Feminino (I Divisão) iniciou-se no domingo, com os seguintes resultados, nos jogos da Zona Norte:

ACADÉMICO — SANJOANENSE 40-35
C. D. U. P. — PORTO 38-29
GALITOS — ACADÉMICA . . 9-58

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — C. D. U. P.
ACADÉMICA — ACADÉMICO
PORTO — GALITOS

Galitos, 9 — Académica, 58

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros — Valdemar Gonçalves e Raul Gonçalves, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Maria José, Irene 0-2, Arlete 0-4, Ana Maria, Maria Isabel 0-3 e Iracy.

ACADÉMICA — Olga 2-2, Milú 2-4, Bié 2-8, Camila 8-10, Lálá 2-8, Stela 2-0, Margarida 2-0, Clara, Guiomar e Tété.

1.ª parte: 0-26. 2.ª parte: 9-32.

Apesar da esforçada réplica das aveirenses, as escolares (actuais campeãs nacionais) venceram de modo convincente.

Arbitragem inferior, com imensas falhas.

Andebol de Sete

Beira-Mar, 17 — Espinho, 7

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar. Árbitros — Albano Pinto e Vitorino Gonçalves.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar (Mário); Gamelas 3, Lé 3, Fernando 5, Neves 3, Loura 1, Veiga 2, Carraça, António e Anastácio.

ESPINHO — Bernardino; Aruil, Teixeira 2, Mário 1, Tomás 3, Pais, Manecas, Rogério 1, Gelásio e Manuel José.

Adaptando-se melhor ao estado do rinque, os beiramarenses impuseram-se, com nitidez, ganhando com mérito inquestionável, perante um adversário que sempre se bateu com denodo e aplicação, mas que inão conseguiu travar o seu ascendente.

Os aveirenses comandaram o marcador, desde cedo, e já venciam por 12-5 no termo da primeira parte — aliás o melhor período do desafio.

Arbitragem conduzida com imparcialidade: mais seguro e mais autoritário, o sr. Vitorino Gonçalves esteve muito superior ao seu colega, sr. Albano Pinto, que pecou por viver na sombra do companheiro — isto para além de ter cometido alguns erros notórios, quer por omissão, quer por lapso ao assinalar os castigos: e os beiramarenses terão sido os mais prejudicados...

JUNIORES

A competição vai prosseguir, com jogos marcados para hoje e para quarta-feira, respectivamente em S. João da Madeira e Ovar:

SANJOANENSE — BEIRA-MAR (5-20)
AT. VAREIRO — SANJOANENSE (5-11)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

26 de Janeiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	U. Tomar — Braga	1		
2	Belenenses — Setúbal			2
3	C. U. F. — Atlético	1		
4	Guimarães — Sporting	1		
5	Covilhã — Famalicão		x	
6	Espinho — Beira-Mar			2
7	Leça — Salgueiros		x	
8	Valecambr. — T. Novas			2
9	Peniche — Barreirense	1		
10	Sintrense — Lusitano	1		
11	Seixal — Montijo	1		
12	Luso — Oriental	1		
13	Sesimbra — Torriense		x	

Xadrez de Notícias

nimbricense e Termas. Haverá ainda patinagem artística, por uma patinadora nortenha; e a exibição da classe de ginástica do Colégio de Albergaria.

O Clube Desportivo de Aveiro — que entra agora no seu décimo terceiro ano de actividade — confiou a orientação das suas turmas de futebol (juniores) e futebol de salão (iniciados) ao dirigente José Fernandes, antigo jogador; e decidiu manter a equipa de seniores afastada de competições.

Os futebolistas beiramarenses Silva e Morais acabam de ser incorporados em unidades do Entroncamento e Mafra, onde vão prestar serviço militar, pelo que não poderão servir a equipa, com a regularidade habitual.

Entretanto, é possível que os juniores Ângelo, Cândido, Orlando e Armando subam de categoria e venham, em breve, a ser utilizados no primeiro team.

Apenas com a presença de ciclistas do Sangalhos, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar, no domingo ,a primeira prova do Campeonato Regional de «Ciclo-Cross», apurando-se estes resultados:

Profissionais — 1.º — Herculano de Oliveira, 31 m. 14 s. 2.º — Lino Santos, 32 m. 19 s. 3.º — Celestino de Oliveira, 32 m. 22 s.

Amadores — 1.º — Lineu Matos, 32 m. 52 s. 2.º — Manuel Lote, 36 m. 10 s.

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Carlos Manuel Gamelas, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA.

Faz saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convida todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Freguesia da Glória aos 15 de Janeiro de 1969

O Presidente da Junta,
Carlos Manuel Gamelas

Junta de Freguesia da Vera-Cruz

EDITAL

Orlando Moreira Trindade, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VERA-CRUZ.

Faz saber que nos termos e para efeitos do artigo 203.º e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convida todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Freguesia da Vera-Cruz aos 15 de Janeiro de 1969

O Presidente da Junta,
Orlando Moreira Trindade

PROVIDÊNCIAS, SR. DIRECTOR GERAL!

BASTARAM dois fins-de-semana para termos a prova provada de que o figurino talhado esta época para as competições federativas, em basquetebol, longe de servir os reais interesses da modalidade e dos clubes que a cultivam — e são os pilares em que terá de assentar o desejado progresso que todos lhe desejamos —, está, ao contrário, a contribuir para que cada vez mais se cave a sepultura do apaixonante e salutar desporto, justamente quando tudo fazia supor que o basquetebol ia entrar em fase de convalescença, após período de profunda agonia.

Por isso, ousamos dirigir este grito de alarme ao sr. Director Geral dos Desportos, solicitando providências, urgentes, para se poder assegurar ao basquetebol um futuro menos eriçado de espinhos. Importa que se tomem medidas imediatas e decisivas, quanto ao prosseguimento das competições em curso — pois parece-nos que não deve manter-se o regime que a Federação vem a impor.

Por isso, sr. Director Geral dos Desportos, pedimos providências! Ainda se está a tempo de salvar o futuro do basquetebol português, minorando os escolhos que se colocam no caminho dos clubes, os baluartes da modalidade.

É humano errar. O erro não é vergonha, quando se comete com intenção de bem-servir. Mas é igualmente humano — e sumamente louvável! — reconhecer os próprios erros, procurando emendá-los. E é isto que se pretende: a «maratona» basquetebolística imposta aos clubes e aos atletas, todos os fins-de-semana, não é sistema que convenha a ninguém — nem desportiva nem financeiramente. Terá, portanto, de ser substituída.

Os factos falam por nós. Já se registaram, na II Divisão — quanto a nós o torneio onde menos se compreende o sistema em vigor — desistências e faltas de comparência, sempre lamentáveis, mas compreensíveis... Os clubes, sacrificados até ao máximo, chegam a um ponto em que não podem mais! E, desiludidos, desistem, desinteressam-se... E o basquetebol perde adeptos, perde praticantes, perde vida...

Outro pormenor em que não se atentou devidamente, segundo nos parece: o basquetebol é praticado por desportistas amadores (uma ou outra excepção, que todos sabemos existir, não importam para o caso), como amadores são os seus dirigentes — na maioria das vezes «doublé» de donos e motoristas dos transportes em que os jogadores efectuam as suas deslocações, em certos casos auxiliados por outros carolas — associados ou adeptos dos clubes.

Ora, cabe perguntar: — Será humano obrigar desportistas amadores (insistimos no termo amadores) a esta sobrecarga de esforço físico, com deslocações, sempre longas e a horas impróprias, e com jogos num ritmo que nem a profissionais se exige? (Atentemos no futebol, aquém e além fronteiras, e comparemos...) — Será assim que se serve o basquetebol e se contribui para o seu progresso técnico?

A finalizar, ainda outro ponto. Nos seus ofícios-circulares em que apresentava o calendário da II Divisão, a Federação indica: Os Clubes proprietários de recintos descobertos, para os quais, neste calendário, estejam marcados encontros, devem sempre tomar as necessárias providências para, em caso de impedimento por mau tempo, ou sempre que assim o entendam, o mesmo se realizar num recinto coberto, o mais tardar, uma hora depois da indicada, se, na localidade (ou proximidade — até 30 km.), existir.

Não foi feliz a redacção desta recomendação, rotulada de «muito importante», pois nem sempre será possível cumprir-se o que ali se preceitua, com carácter de obrigação.

Um exemplo: no domingo, o jogo Galitos — Sporting Figueirense não se realizou no Rinque do Parque, para onde estava mar-

Continua na página sete

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

— Resultados das jornadas realizadas no último fim-de-semana:

Série A

SP. FIGUEIRENSE — NAVAL . 46-45
FLUVIAL — GAIA 47-54
ACADÉMICO — ILLIABUM . . 57-30

GALITOS — SP. FIGUEIRENSE 52-50
ILLIABUM — FLUVIAL 65-30
GAIA — ACADÉMICO 38-43

Série B

C. D. U. P. — ESGUEIRA . . 54-43
SANJOANENSE — SANGALHOS 61-48
GINÁSIO — LEÇA 46-37

LEÇA — OLIVAIS 54-36
SANGALHOS — C. D. U. P. . 32-29
ESGUEIRA — SANJOANENSE . 41-22

— As classificações ficaram assim ordenadas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	4	4	0	194-142	8
Figueirense	4	2	2	193-188	6
Illiabum	3	2	1	146-135	5
Galitos	3	2	1	154-145	5
Fluvial	4	1	3	155-208	5
Gaia	3	1	2	132-139	4
Naval	3	0	3	106-123	3

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ginásio	3	3	0	136-97	6
Sangalhos	4	2	2	171-165	6
Leça	4	2	2	173-175	6
Esgueira	4	2	2	114-126	6
C. D. U. P.	3	2	1	141-117	5
Sanjoanense	3	1	2	118-131	4
Olivais (a)	4	0	4	71-115	3

(a) — Tem uma falta de comparência.

— Próximos desafios:

HOJE, À NOITE

LEÇA — ESGUEIRA
SANJOANENSE — OLIVAIS
C. D. U. P. — GINÁSIO

SP. FIGUEIRENSE — FLUVIAL
ILLIABUM — GALITOS
GAIA — NAVAL

AMANHÃ, À TARDE

OLIVAIS — C. D. U. P.
GINÁSIO — SANJOANENSE
SANGALHOS — LEÇA

FLUVIAL — ACADÉMICO
ILLIABUM — GAIA
NAVAL — GALITOS

Galitos, 52 — Sp. Figueirense, 50

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros — Albano Baptista e José Calisto, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Leitão 1-4, Vítor 6-4, José Luís Pinho 10-3, Robalo 4-3, Antunes 8-5, Cotrim 0-2 e Vale 0-2.

SP. FIGUEIRENSE — Ângelo 2-0, Monteiro 3-8, Rebeles 2-8, José Baptista 12-10, Dagoberto, Leitão 0-1, Vidal 0-4 e Mendes.

1.ª parte: 29-19. 2.ª parte: 23-31.

Jogo muito disputado, com as equipas a alternarem o comando do marcador, e ponta final de extraordinária emoção, já com o desafio a resolver-se dentro do derradeiro minuto!

A entrada dos cinco minutos finais, os figueirenses ultrapassaram os alvi-rubros (44-45), registando-se, depois, igualdades a 45 e a 48 pontos. O Galitos desempatou (49-48), mas a turma da Figueira da Foz voltou a adiantar-se (49-50), falhando ainda dois lances-livres, já no decurso do último minuto. Os aveirenses, então mais felizes, conseguiram ainda uma «cesta» (de Vale) e um lance-livre (de Cotrim), garantindo o triunfo.

O Sporting Figueirense fez declaração de protesto, no fim do jogo.

Arbitragem imparcial, mas com lapsos.

Esgueira, 41 — Sanjoanense, 22

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira. Árbitros — Narsindo Vagos e Belmiro Gomes, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 8, Manuel Pereira 6, Salviano 8, Américo 11, Fernando 6, Peixinha 2, Costa e Quim.

SANJOANENSE — Dias 1, Armando 5, Ramalhosa 4, Moutinho

Continua na página sete

3 CASOS

★ O Clube dos Galitos é a única colectividade nacional presente em todos os torneios federativos: seniores (II Divisão; juniores e juvenis; e senhoras (I Divisão). Mais... era impossível!

Em cada semana, e em recintos diferentes, movimenta-se meia centena de atletas (todos amadores!), demonstrando o carinho e o trabalho proficiente, constante e até heróico dos dedicados dirigentes do prestigioso clube — por vezes tão incompreendidos e ignorados!

Relevando o facto, deveras singular e nobilitante, daqui endereçamos os nossos parabéns e aplausos à Secção de Basquetebol do Galitos.

★ A turma feminina do Esgueira, que deveria participar no Campeonato Nacional da II Divisão, viu-se afastada da referida prova porque a Federação fez um agrupamento de concorrentes diferente do que estava previsto nos calendários, não se vislumbrando com que intuitos.

Um caso para lamentar...

★ A turma do Illiabum encontra-se em maré de pouca fortuna, pelo que, naturalmente, terá de produzir rendimento inferior ao do recente Campeonato Distrital, no Nacional da II Divisão agora em curso.

Vejamos: duma assentada, os ilhavenses ficaram, no último fim-de-semana (jogos no Porto, contra o Académico, e em Ílhavo, contra o Fluvial), sem nada menos de cinco titulares: António Carlos (na Escola Náutica, em Lisboa); Mário Bizarro (na tropa, em Évora); José António e João Resende (com exames, em Coimbra); e Francisco Ramos (doente).

Por esse motivo, ascendeu à turma principal o ex-júnior Marques, tendo Coelho regressado à actividade.

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

Oliv. do Bairro — S. João de Ver 1-0
Recreio — Arrifanense 2-3
Cucujães — Cesarense 2-1
Pejão — Esmoriz 2-2
Estarreja — Paivense 1-1
Anadia — Bustelo 2-0
Alba — Valonguense 7-1
Paços de Brandão — Ovarense . 1-2

Classificação:

1.º — Ovarense (25-8), 33 pontos. 2.º — Alba (31-10), 31. 3.º — Anadia (26-9), 30. 4.º — Esmoriz (16-15), 29. 5.º — Recreio de Agueda (18-14), 28. 6.º — Paços de Brandão (12-12), 28. 7.º — S. João de Ver (19-15), 27. 8.º — Estarreja (18-14), 27. 9.º — Arrifanense (20-20), 26. 10.º — Oliveira do Bairro (19-17), 25. 11.º — Paivense (13-14), 25. 12.º — Valonguense (14-23), 24. 13.º — Bustelo (10-19), 23. 14.º — Pejão (18-33), 22. 15.º — Cucujães (12-31), 19. 16.º — Cesarense (11-28), 19.

RESERVAS

Resultados da 10.ª jornada:

Ovarense — Oliveirense 0-3
Sanjoanense — Valecambrense . 9-0
Espinho — Lusitânia 3-1

Classificação:

1.º — Oliveirense (26-7), 25 pontos. 2.º — Sanjoanense (24-5), 21. 3.º — Valecambrense (12-25), 18. 4.º — Espinho (19-14), 16. 5.º — Feirense (15-16), 15. 6.º — Lusitânia (7-20), 12. 7.º — Ovarense (7-23), 12.

Sanjoanense, Feirense e Lusitânia têm menos um jogo que os

Continua na página sete

TAÇA DE PORTUGAL

Cumprida a jornada de repescagem da «Taça de Portugal», efectuou-se já o sorteio para a próxima eliminatória — em que entram também os grupos da I Divisão —, marcada para 9 de Fevereiro.

Os jogos, a eliminar numa só mão, serão realizados nos campos dos grupos indicados em primeiro lugar, dentro do seguinte calendário:

U. Tomar — Grandolense
Desp. Aves — Sporting
Académica — Farense
Olhanense — Tramagal
Belenenses — Sacavenense
Ferroviários — Vizela
E. Portalegrense — «Os Leões»
Tirsense — Marinhense
LAMAS — C. U. F.
Porto — Fafe
Leixões — Alhandra
FEIRENSE — SANJOANENSE
Sintrense — Famalicão
BEIRA-MAR — Varzim
Nazarenos — L. Évora
Beja — Vianense
Montijo — Setúbal
U. Leiria — Barreirense
Peniche — Guimarães
Benfica — Almeirim
Atlético — Braga

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

SENIORES

— No sábado, a sexta jornada (primeira da segunda volta), ficou incompleta, pois, em consequência do mau tempo, não se realizou o desafio *Avanca — Beira-Mar* — adiado para data que ainda não foi designada. No prélio efectuado, registou-se este desfecho:

ESPINHO — SANJOANENSE . 19-10

— Na quarta-feira, a sétima jornada proporcionou os seguintes resultados (de salientar a proeza do Avanca, que se estreou como vencedor, inesperadamente, no jogo de Ovar):

BEIRA-MAR — ESPINHO . . . 17-7
AT. VAREIRO — AVANCA . . 3-11

— Esta noite, em prosseguimento da prova, realiza-se a oitava jornada, com este programa:

ESPINHO — AT. VAREIRO (17-16)
SANJOANENSE — BEIRA-MAR (6-16)

— Na próxima quarta-feira, dia 22, teremos os jogos da nona e penúltima jornada:

AVANCA — ESPINHO (6-25)
AT. VAREIRO — SANJOANENSE (11-23)

— A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	4	0	2	96-79	14
Beira-Mar	5	4	0	1	72-35	13
Sanjoanen.	5	3	0	2	81-76	11
At. Vareiro	5	1	0	4	46-73	7
Avanca	5	1	0	4	41-73	7

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na penúltima sexta-feira, a Direcção do Beira-Mar e uma centena de associados do popular Clube (especialmente convidados para o efeito) tiveram uma reunião conjunta, para analisarem o actual momento beiramarense, na sua situação financeira.

Ficou assente, entre a Direcção da Associação de Patinagem de Aveiro e os dirigentes do Colégio de Albergaria, que o rinque de patinagem daquele estabelecimento de ensino seja inaugurado em 2 de Março próximo.

Para propagandear a modalidade, a A. P. de Aveiro aproveitará aquela data para iniciar a nova época dos clubes seus filiados, promovendo um festival, para que convidou: Académica, Galitos, Sport Co-

Continua na página sete